

A História do Pássaro Cinzento que ficou Colorido



Cofinanciado pela
União Europeia



BNP PARIBAS



CARTA PORTUGUESA
PARA A DIVERSIDADE



APPDI
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA
A DIVERSIDADE E INCLUSÃO

A História do Pássaro Cinzento que ficou Colorido



ra uma vez, num grande e bonito bosque encantado, um pequeno pássaro chamado Pipo. Com uns grandes olhos tristes, o Pipo não tinha um canto de alegria como todos os outros pássaros do bosque: era todo cinzento, sem brilho ou cor nas suas penas e sentia-se muito sozinho porque não tinha com quem falar ou brincar.

Pela sua cor, o Pipo nunca se sentiu corajoso o suficiente para se juntar aos outros pássaros, que desde pequenos se juntavam e formavam um lindo arco-íris com as suas penas.

Todos os outros pássaros, com as suas penas vermelhas, amarelas, roxas e azuis, voavam em grandes grupos enquanto cantavam e riam juntos. Ao longe, o Pipo admirava-os e pensava desamimado: *"Porque será que eu sou tão cinzento?"*.

O Pipo adorava voar bem alto e explorar cada canto do seu bosque, saltitar de árvore em árvore e olhar para as ervas no chão enquanto descansava nos ramos mais fortes. Enquanto sentia o vento fresco nas suas asas e via as flores coloridas que cresciam ao longo dos caminhos, o Pipo sabia que, de alguma forma, um dia algo maravilhoso lhe aconteceria.

Certa manhã, depois de um banho refrescante num pequeno riacho de água cristalina junto ao seu ninho, o Pipo ouviu um som muito suave, mas cheio de alegria. **Curioso, seguiu o ruído, e acabou por encontrar uma linda borboleta amarela e verde chamada Lila.** A Lila dançava por entre as folhas das árvores, entre flores, e cantava baixinho, sorridente, como se ninguém a estivesse a ver.



Tímido desde sempre, o Pipo decidiu que esta era a sua oportunidade de fazer amigos pela primeira vez. Inspirou fundo, ganhou coragem e disse:

-Olá!

A Lila assustou-se, mas logo lançou um grande sorriso que encantou o Pipo.

-Olá! Estavas aí há muito tempo? – perguntou.

-Não, cheguei mesmo agora. Ouvei a tua voz perto do meu ninho e quis ver quem cantava tão...

-Oh! Obrigada – disse a Lila envergonhada. – Eu sou a Lila! E tu, como te chamas?

-Eu sou o Pipo. E tu és tão linda, tens umas cores tão vibrantes... – disse o Pipo encantado.

-Ora, pois! Sou uma borboleta! Preciso de ter cores fortes e vivas para me camuflar entre as flores e afastar predadores!

O Pipo ouvia tudo o que a Lila dizia sobre ser uma borboleta. Queria muito ser amigo dela e estar ao pé de outro ser vivo com tanta cor.

-**Lila, queres ser minha amiga?** – disse o Pipo baixinho. – Gostava muito de ser teu amigo, de voar contigo por este bosque incrível e conhecer mais borboletas como tu.

-Claro que sim! Vamos ser amigos! Vamos cantar e dançar todos os dias e vais conhecer todas as borboletas com quem me cruzo. – respondeu a Lila na sua voz suave e alegre.

O coração do Pipo disparou e os seus olhos, quase sempre tristonhos, tornaram-se maiores e mais brilhantes. Pela primeira vez, o Pipo sentiu um calor aquecer-lhe o coração e, numa explosão de cor, uma das suas penas deixou de ser cinzenta e transformou-se numa linda pena **vermelha**!

O Pipo ficou muito surpreso. **Primeiro tinha feito uma nova amizade e, logo a seguir, uma pena colorida nasceu na sua plumagem!**

Sem saber bem como explicar este novo acontecimento, o Pipo despediu-se de Lila e seguiu o seu caminho. Tinha decidido de manhã cedo que hoje iria passear até à zona onde terminava o bosque e começava a mais alta montanha que ele já tinha visto. Queria cheirar tudo, saltitar em todas as flores, conhecer todas as árvores e, se pudesse, fazer mais amizades pelo caminho.



Já tinha voado bastante tempo quando começou a sentir-se observado. Desconfiado, parou no ramo mais próximo e parou de cantar. Quem estaria atrás dele?

-Olá... – disse uma voz tímida, vinda de uma zona cheia de arbustos silvestres.

-Quem está aí? – perguntou o Pipo assustado.

-Ouvi-te cantar e segui-te. Desculpa se te assustei, mas o teu cantar é tão bonito e encantador que não resisti...

Por entre os arbustos e vegetação, um pequeno coelho-bravo de pelo castanho como a terra, saltava com orelhas muito compridas, que se mexiam ao menor som.

-Eu sou o Tico, o coelho-bravo mais corajoso deste bosque! - apresentou-se, enquanto uma das suas patinhas de pelo esbranquiçado batia muito rapidamente no chão.

-O meu nome é Pipo e moro neste bosque, para os lados do riacho.

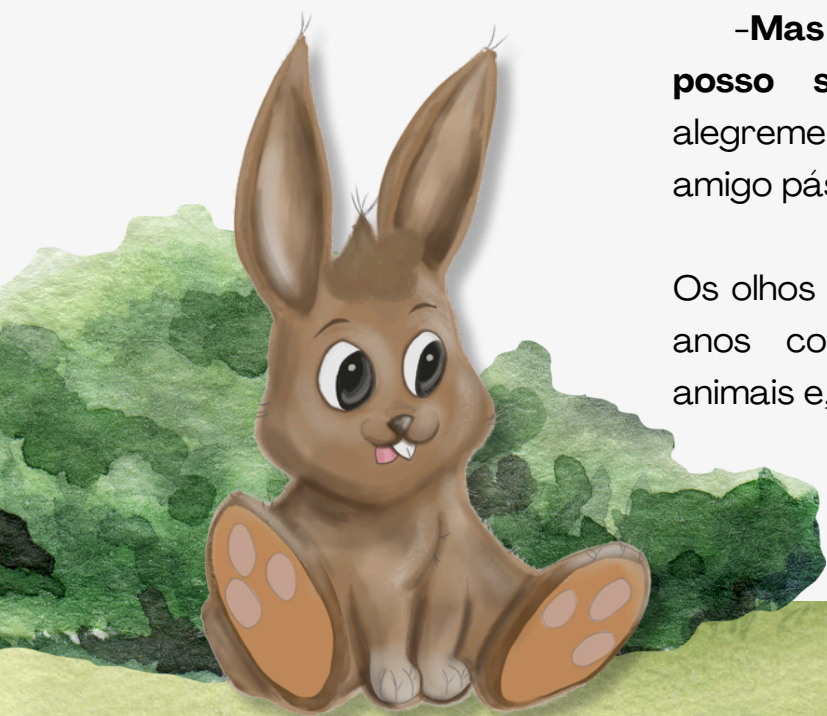
O Tico explicou-lhe que vivia numa toca muito quentinha, escondida entre as raízes de duas árvores muito antigas e que adorava sair ao nascer-do-sol para procurar folhas tenras e ervas fresquinhas para comer.

O Pipo contou-lhe tudo sobre como tinha decidido que hoje iria explorar o bosque onde vivia desde sempre e que, por esse motivo, já tinha conhecido uma nova amiga e ganhado uma pena vermelha.

-Sabes, eu sempre estive muito sozinho. Nunca fiz amigos e tinha muito medo de sair do meu ninho, da minha árvore. Mas depois via todos os outros pássaros a voar em bando, a cantarem alegremente e perguntava para mim próprio quando é que eu teria coragem de fazer amizades.

-Mas Pipo! Se tu queres amigos, eu posso ser teu amigo! - respondeu alegremente o Tico. - Não tenho nenhum amigo pássaro e gostava muito de ter um!

Os olhos do Pipo voltaram a brilhar: tantos anos com receio de conhecer novos animais e, num só dia, já tinha 2 amigos!



-Queres ser meu amigo, Tico?

-Claro que sim, Pipo! - respondeu o Tico enquanto as suas orelhas se arrebitavam ainda mais alto.

A sensação de calor voltou, e o Pipo viu mais uma pena colorida surgir no seu corpo, desta vez de cor **amarela**.

-Uau! Ganhei mais uma pena colorida! - disse entusiasmado.

-Talvez, se fizeres muitos amigos e amigas, fiques todo colorido!



O Pipo pensou como o Tico poderia ter razão. Se conhecesse mais animais e ficasse amigo de alguns deles, talvez a sua plumagem cinzenta se tornasse brilhante e colorida.

-É isso! Vou conhecer mais animais neste bosque, ouvir o que me quiserem contar sobre si e fazer novas amizades. Obrigado, Tico! - disse o Pipo enquanto abria as suas asas para voltar a levantar voo.

-Obrigado, Pipo! Vemo-nos em breve! - respondeu o Tico.

E assim, o Pipo seguiu a sua aventura pelo grande bosque.

No dia seguinte, ainda mal o sol brilhava no céu, já o Pipo explorava uma clareira cheia de flores vermelhas e roxas. Do meio dos arbustos, um lagarto verde saiu a correr e chocou contra o Pipo.



-Ai! De onde vieste tu? - perguntou o Pipo.

-Isso pergunto eu! - respondeu o lagarto verde enquanto esfregava a sua cabeça.

-Não te vi, nem ouvi! Porque ias a correr com tanta pressa?

O lagarto verde contou ao Pipo que se chamava Zizo, que andava a passear sozinho pelo bosque há muito tempo e que, esta manhã, estava a fugir de uma coruja que parecia muito esfomeada. O Pipo apresentou-se e contou-lhe que estava numa missão de conhecer muitos animais para se tornar no pássaro mais colorido do grande bosque.

Enquanto falavam sobre os desafios de estarem sozinhos há tanto tempo, o Pipo voltou a sentir o calor a transbordar do seu pequeno coração e, num piscar de olhos, uma pena **roxa** surgiu na sua plumagem cinzenta.



-Ganhei mais uma pena colorida! - exclamou alto.

-Ena! Nunca vi nada assim... - respondeu o Zizo. - Como é que tu fazes isto? - questionou incrédulo, sem conseguir acreditar no que os seus olhos esbugalhados viam.

-Eu não sei... Simplesmente quero muito ser colorido, mas ainda quero mais fazer amigos. - desabafou o Pipo.

Despediram-se prometendo voltarem a encontrar-se brevemente. O Pipo seguiu o seu caminho, muito feliz por mais uma amizade e mais uma pena colorida. A vida não era mais solitária e o Pipo já não tinha receio de fazer novos amigos. **Já não tinha medo de que não gostassem dele por ser um pássaro tímido e com penas cinzentas e pouco brilhantes.**

Tinha agora 3 amigos: a borboleta Lila, o coelho-bravo Tico e o lagarto verde Zizo. Enquanto pensava nisso, agitava orgulhosamente as suas novas penas coloridas, ansiando por novas amizades.

-Boa tarde! - ouviu do topo de uma árvore.

O Pipo olhou à volta e não encontrou ninguém.

-Quem está aí? - questionou assustado.



Um pequeno esquilo saiu de um buraco de uma árvore não muito longe de onde o Pipo se encontrava. Agarrado a uma semente, movimentava o seu pequeno nariz muito rapidamente, cheirando o ar e tudo à sua volta.

-Vi-te a abanares as tuas penas, nunca tinha visto umas cores tão coloridas... - disse o esquilo.

-Oh! Ainda não estou habituado a elas... - disse o Pipo.

-Como assim? Não nasceste com penas? - perguntou o esquilo.

-Nasci pois, mas eram todas cinzentas e pouco brilhantes.

E, como que por magia, o Pipo conheceu um novo amigo, o jovem e pequeno esquilo Rico. A história repetiu-se: falaram, conheceram-se partilharam aventuras que tinham vivido, e uma nova pena surgiu na plumagem do Pipo, desta vez de cor **azul**.

O Pipo sentiu-se o animal mais feliz do mundo. **Cada novo amigo trazia uma nova cor, e ele adorava ver as suas asas a tornarem-se cada vez mais coloridas.** E foi desta forma que o Pipo começou a perceber que as cores não eram apenas bonitas: elas representavam a amizade e o carinho dos amigos que tinha encontrado ao longo do caminho.

O Pipo percebeu que as amizades e o sentimento de felicidade podiam também passar por passear pelas flores, saltar pelo bosque ou entre as árvores – não tinha de acontecer só porque voamos em grupo ou temos muitos amigos.

Pela primeira vez, o Pipo sentia-se completo. As quatro penas coloridas do seu corpo eram a prova de que conseguia fazer amigos e receber amizade de outros animais. Não precisava de continuar a passear pelo bosque para conhecer mais ninguém, as novas penas coloridas que tinha eram suficientes para ser feliz.

-Pipo, as tuas penas! - gritou o Rico.

As penas de Pipo começaram a brilhar intensamente. O calor que tinha sentido era mais forte e cobria-lhe o corpo todo. O Rico fechou os olhos por causa da luz intensa. Quando os voltou a abrir, o Pipo era um pássaro completamente diferente.

-Pipo, tantas cores...

E foi assim que o Pipo, um pássaro que um dia tinha sido todo cinzento, se tornou no pássaro mais colorido e feliz de todo o bosque.

Finalmente, o Pipo sabia que, sempre que conhecesse um novo amigo, novas cores surgiriam. Mas nunca se esqueceria que o mais importante era o brilho do coração de cada amizade.

Porque as cores do Pipo vinham de um lugar muito bonito: um lugar tão bonito que só nos é possível guardar lá duas coisas: amor e amizade. **A esse lugar chamamos coração.**



Fim!



O que é que esta história te fez sentir?



*Porque achas que eu
ganhei penas coloridas
quando fazia novas
amizades?*

- 1** Todos os animais do bosque tinham cores diferentes.
O que torna cada um especial?
- 2** Acham que todos os animais precisam de ser iguais
para serem amigos?
- 3** O que achas que podemos fazer para incluir alguém
que está só, como o Pipo estava no início da história?
- 4** O que aprendemos com o Pipo sobre aceitar quem
somos?

Desafio!

Desafiamos-te a pintares o teu pássaro mais original!
Usa toda a tua imaginação e os materiais que tiveres à
mão (ou disponíveis) para preencher o pássaro abaixo.

O objetivo desta atividade é construir um **mural da diversidade** na tua escola e envia-nos o teu pássaro mais criativo!



O meu pássaro colorido



A História do Pássaro Cinzento que ficou Colorido



Criado por:



Com o apoio de:



Cofinanciado pela
União Europeia



BNP PARIBAS